

## Oficina de Educomunicação: a “Construção do Eu”<sup>1</sup>

Juliana Tosta PASSOS<sup>2</sup>  
Melissa Cristina BRUM<sup>3</sup>  
Thamires Juliana NAVES<sup>4</sup>  
Suelen Loraine Aguilar ALBUQUERQUE<sup>5</sup>  
Centro Universitário UniFamma, Maringá, PR

### RESUMO

O presente artigo busca estimular a receptividade midiática crítica por meio da produção prática da revista digital EDU XXIII com alunos do Ensino Médio da rede pública do município de Maringá/PR. Com uma metodologia de pesquisa em campo (GIL, 2002), o trabalho objetiva ressaltar os benefícios da Educomunicação (SOARES, 2011) para a renovação das didáticas educacionais e cidadãs. Utilizando os conceitos de Identidade (HALL, 1997), Pedagogias Culturais (ANDRADE; COSTA, 2017) e Indústria Cultural (MORIN, 1997), toma-se como exemplificação de comunicação educativa não tradicional o jornalismo brasileiro do século XXI. Por meio da realização do projeto prático, conclui-se que a intermediação dos educadores para inclusão de saberes externos na escola são fundamentais para uma consciência social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; Jornalismo; Revista Digital.

### 1. Introdução

Há muito se discute sobre as mídias num contexto educacional. A preocupação de pais e educadores acerca do conteúdo absorvido por crianças e jovens adolescentes é embasada na capacidade de persuasão das narrativas midiáticas. Assumindo o pressuposto da doutrinação, os sujeitos comuns interpretam as produções como influenciadoras e alienadoras. Estes, no entanto, não consideram a receptividade crítica como um importante processo para a absorção dos significados reproduzidos.

Nesse cenário, a proibição de dispositivos tecnológicos é comumente utilizada como recurso nas salas de aula. Com o propósito de manter o foco dos alunos longe dos aparelhos, os professores partem do mesmo princípio de influência. A dificuldade em

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Discente de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UniFamma, e-mail: [juubspassos@outlook.com](mailto:juubspassos@outlook.com)

<sup>3</sup> Discente de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UniFamma, e-mail: [melissacristinabrum@gmail.com](mailto:melissacristinabrum@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UniFamma, e-mail: [thamiresnaves06@gmail.com](mailto:thamiresnaves06@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Docente do Curso de Jornalismo da UniFamma, e-mail: [suelen.albuquerque.jor@gmail.com](mailto:suelen.albuquerque.jor@gmail.com)

---

conciliar o entendimento de educação pela mídia com a prática é motivo de receio por parte do corpo docente. Desse modo, os conhecimentos adquiridos em ambientes exteriores ao da escola são anulados pelo ensino tradicional ao invés de agregado.

Mesmo com a crescente<sup>6</sup> demanda de *smartphones*, *tablets* e entre outros eletrônicos no mercado brasileiro, suas inserções no contexto escolar ainda são defasadas. Seja pelo despreparo profissional ou insuficiência de verbas destinadas à fim de melhorias nos equipamentos. As escolas, segundo Orozco-Gomez (1997), desempenham o papel de mediadoras na construção da receptividade crítica dos estudantes. Quando a intermediação dos símbolos e significantes não ocorre com base numa análise aprofundada e debatida, as interpretações tendem a decair no campo da generalização.

Tendo em reflexão as práticas supracitadas, o presente estudo tem por objetivo apresentar contribuições das interfaces Mídia/Educação para uma comunicação cidadã e educativa. Visto que o Jornalismo faz parte de uma narrativa com relevância social de âmbito informativo propomos a análise prática sobre as características dos telejornais brasileiros com alunos do Ensino Médio<sup>7</sup>. Levou-se em consideração não apenas a construção verbal das informações, mas, também, o posicionamento do jornalista como sujeito passível de representações sociais e identificação. Caracterizando um dos pontos trabalhados: a “Construção do Eu”. Que durante a abordagem didática foi exemplificada sob a influência dos meios na construção de identidades subjetivas por intermédio das simbologias midiáticas.

O projeto se deu por discussões com bases teóricas e ilustrativas ministradas em duas aulas separadas. Ao final dos encontros, os jovens e adultos produziram, com a intermediação dos oficinairos, a revista digital em quadrinhos EDU XXIII<sup>8</sup>. Para tanto, como influência teórica à metodologia de estudo em campo, seguimos as proposições do pesquisador, professor, jornalista e educador brasileiro Ismar de Oliveira Soares (2011), do pesquisador e professor latino-americano Guillermo Orozco-Gomez (1997), do sociólogo inglês Stuart Hall (1997) e do antropólogo e filósofo francês Edgar Morin (1997). Cujos estudos apontam, respectivamente, para a intermediação entre a

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/venda-de-aparelhos-celulares-no-brasil-aumenta-97-em-2017/>

<sup>7</sup> Alunos do 3º ano do Ensino Médio do período noturno, com idades entre 16 a 34 anos, no Colégio Estadual João XXIII – Ensino Fundamental, Médio e Profissional. Fundado na década de 1950 e localizado na Av. Monteiro Lobato, 695, Vila Operária, Maringá /PR. Vale ressaltar que as atividades de trabalho de campo foram realizadas em 2018, ano que antecede o Decreto Estadual nº 11.334 tornando a instituição: Colégio da Polícia Militar João XXIII.

<sup>8</sup> Disponível em: [https://issuu.com/anibaecarlos/docs/edu\\_xxiii\\_-\\_revista\\_digital-2](https://issuu.com/anibaecarlos/docs/edu_xxiii_-_revista_digital-2)

---

comunicação produzida pelos meios de comunicação em massa e a educação; para a construção de uma identidade e práticas sociais; e a Indústria Cultural nas produções midiáticas.

## **2. As pedagogias midiáticas como recurso para educação tradicional**

O primeiro elemento de discussão neste estudo está ligado ao conceito de pedagogias culturais. Para Andrade e Costa (2017, p. 6), a pedagogia cultural tem como fundamento a compreensão dos lugares de aprendizagem para além dos meios tradicionais. Assim, a cultura de forma ampla é impulsionadora de conhecimentos que não são acabados, mas estão em construção e dependem necessariamente da interação entre público e obra para surtir significados.

A autoaprendizagem é uma das características dessa prática. Considerando a individualidade dos sujeitos, ao se expor a essas produções novos sentidos são despertados e incutem no modo de aprendizagem interior e exterior. Se a cultura como conhecemos é formada pelo conglomerado de simbologias construídas por meio das ações sociais, a educação através dela também ocasiona na sua modificação, bem como na do indivíduo.

[...] quando toma o Museu do Holocausto de Washington D.C. como um sítio de análise, a autora considera-o um lugar anômalo, que instiga novas perspectivas do olhar, que é peculiar, e cujos fenômenos pedagógicos são difíceis de classificar. Esse museu, segundo ela, é exemplar como um lugar em que mídia e arquitetura compõem uma cena particularmente poderosa em termos pedagógicos. Ele mobiliza exterioridade e interioridade de professores e estudantes para muito além dos limites de teorias e práticas pedagógicas e curriculares usualmente acionadas com vistas à compreensão das diferenças socioculturais. Esse museu do Holocausto, assim como tantos outros similares pelo mundo, desencadeia variadas questões para debate, inclusive aquela sobre quais representações são acionadas e que tipos de efeitos têm sobre as múltiplas leituras e compreensões do Holocausto (ANDRADE; COSTA, 2017, p. 6-7).

Observamos o exemplo das autoras como um dos artifícios para atribuir relevância aos conhecimentos externos. A tática de explorar fora dos portões das instituições é utilizada para fugir da tradicionalidade maçante das aulas padrões. Mesmo não citando os dispositivos eletrônicos em sua exemplificação, o conceito de pedagogia

---

cultural abordado por essa e outras produções<sup>9</sup> também se baseiam nas técnicas de apreender acerca de um assunto por outros meios.

Diante das possibilidades com diferentes métodos para cativar alunos e educadores pontuamos o desafio destes em condicionar o uso dos instrumentos midiáticos para benefícios educacionais. Apesar de serem fortes aliados para complementar o conhecimento de forma interdisciplinar, os meios eletrônicos ainda são conhecidos pelo intuito de “lazer” e “recreação”.

Os meios de comunicação em massa conquistam seus telespectadores pelo espetáculo discursivo, como defende Orozco-Gomez (1997, p. 58). Atraindo os olhares para o molde da veiculação, a ênfase na informação crua é diminuída. Com o conteúdo sendo mascarado pelas técnicas, a absorção do conhecimento é comprometida sem uma recepção ativa. O potencial de reprodução em massa exerce forte apelo na generalização da mensagem por parte da população.

Uma das estratégias propostas pelos pesquisadores citados é a de trabalhar sob a ótica de co-produção com os meios de comunicação. Ao invés de proibir seu uso e renegar o conhecimento obtido por meio dele.

É necessário exercer explicitamente uma mediação que oriente a aprendizagem dos estudantes fora da aula, que permita recontextualizá-la, sancioná-la sob diversos critérios éticos e sociais, permitindo aproveitar o que de positivo oferecem os MCM, capitalizando para a escola a informação e as demais possibilidades que esses meios nos trazem (GOMEZ, 1997, p. 63).

Ainda com o pensamento de aliança entre mídia e educação, esbarramos na dificuldade estrutural. Não basta cobrarmos dos educadores a inserção de metodologias atualizadas quando estes, por sua vez, não são preparados pelo sistema para se adaptar às tecnologias. As escolas e colégios públicos também sofrem com a falta de equipamentos práticos em bom estado de funcionamento. Nas instituições brasileiras, o sucateamento de televisores e retroprojetores impedem a proposição de aulas dinâmicas.

Seguindo essa trajetória temos o conceito de Educomunicação explanado por Soares (2011, p. 17). O autor desvela os desafios dos profissionais da educação em lidar com o conhecimento produzido exteriormente às salas de aula. Na Educomunicação vamos além do entendimento sobre métodos de aprendizagem. Nela se aborda as

---

<sup>9</sup> Nas obras “Mídia e Pedagogias Culturais” (WAGNER; SOMMER, 2007) e “Mídia-Educação” (BELLONI, 2009), os autores trazem a inserção das pedagogias culturais promovidas pela mídia não tradicional na educação e formação de jovens.

---

condições necessárias para o desenvolvimento de uma comunicação midiática didática e planejada pela união de corpo docente e discente. Esses elementos proporcionam uma produção de conteúdos educativos com a integração das realidades vivenciadas pelos sujeitos em outros meios.

[...] uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/alunos/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes [...] maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação (SOARES, 2011, p. 17).

A soma desses aspectos, por fim, provoca a reflexão de uma recepção crítica embasada no ativismo da população. O ideal de passividade pregado pelos meios de comunicação em massa com a expansão da Indústria Cultural (séc. XIX) tende ao rompimento com a preconização do sujeito consciente.

### **3. Indústria cultural e o sujeito midiático**

Os movimentos revolucionários ocorridos na Europa durante o século XIX foram o pontapé inicial das transformações sociais. A urbanização decorrida pela migração da população rural para as cidades resultou num aglomerado de pessoas que necessitavam descobrir diferentes modos de organização para conviver social e civilizadamente (MORIN, 1997, p. 22).

Assim, temos o surgimento das invenções técnicas como alavanca impulsionadora para a formação de uma cultura industrial. A reprodução em massa dos meios permitia à nova classe trabalhadora obter acesso à produções formuladas para atender esses sujeitos. Com a premissa de atender aos “gostos” variados e obter os maiores lucros possíveis as obras artísticas perderam aos poucos a influência individualista e centraram no poder de “máximo consumo” (MORIN, 1997, p. 35). Para o autor (1997, p. 36), “[s]incretismo é a palavra mais apta para traduzir a tendência a homogeneizar sob um denominador comum a diversidade dos conteúdos”.

A capacidade de identificação do indivíduo com as obras vem da representação dos dramas genéricos numa sociedade que teve seus valores modificados pelo trabalho.

---

O espetáculo midiático se torna para essa classe um alento diante das mudanças. Na ordem de prioridades, o sujeito dedica seu tempo ao trabalho e encontra na cultura de massa o lazer. Os dilemas religiosos, familiares e entre outros advindos da transição do campo para a cidade produzem os deslocamentos da percepção cultural dessa população.

O que denominamos ‘nossas identidades’ poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos ‘viver’, como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (HALL, 1997, p. 26).

Como sujeitos integrantes do espaço social, eles veem nas narrativas dos dispositivos midiáticos a possibilidade de representatividade com a construção de significados e valores. Desse modo, até mesmo o Jornalismo que retrata os fatos noticiosos são responsáveis por uma produção cultural. Ao comunicarem por meio da linguagem verbal e não verbal histórias experienciadas repassam a uma parcela da sociedade a imagem de realidade. Sendo esta, aceita por alguns como única e absoluta o que evidencia a construção de estereótipos e pré-conceitos culturais, assim como na identificação subjetiva.

#### **4. Prática da Educomunicação no Colégio Estadual João XXIII**

Após pontuarmos os critérios teóricos relevantes para a concepção do projeto partimos para a execução prática com os estudantes do Colégio Estadual João XXIII. A proposta da revista digital em quadrinhos se deu pelo objetivo de que os alunos deveriam, com base nas discussões anteriores, construir a identidade de um personagem fictício e narrar sua história. Utilizando o Jornalismo Literário<sup>10</sup> como exemplificação, propomos o tratamento da informação retratada com um caráter humanizado e poético evidenciando o processo de formação da identidade alheia. As etapas de produção foram divididas entre: identidade, problemática social, resolução e esboço artístico.

---

<sup>10</sup> Na obra “Joe Sacco: Jornalismo Literário em quadrinhos” (OLIVEIRA; PASSOS, 2014), os autores apresentam as características da história em quadrinho como técnica da narrativa jornalística. Retomando o uso de tal artifício nos primeiros registros encontrados. Os quadrinhos como jornalismo literário é relacionado pela capacidade de aprofundamento e humanização da temática (OLIVEIRA; PASSOS, 2014, p. 9).

---

Com a definição das características principais (nome, raça, gênero, sexo, classe social, profissão, idade e etc.), criou-se a personagem “Maria Vitória” e o tema central voltado para a gravidez na adolescência<sup>11</sup>.

Partindo da construção exterior os estudantes consideraram a realidade vivenciada por eles para embasar as problemáticas da ficção. No caso, “Maria Vitória” está grávida, sem o apoio do pai da criança e com dificuldades para concluir o estudo. A personagem mora em Sarandi/PR, região metropolitana de Maringá/PR, e também possui problemas com transporte público, visto que estuda e trabalha (horário comercial) em uma escola maringaense. Ao pensarem sobre os desafios enfrentados por ela e, em suas próprias rotinas cotidianas, as sugestões de soluções buscadas por eles foram por meio da comunicação e educação.

Para eles, as resoluções dependiam do acesso a informações, como o conhecimento de programas públicos governamentais (creches integrais, saúde pública, distribuição de leite gratuito nas escolas municipais e entre outros). E também a uma educação de qualidade com a abordagem de assuntos relevantes, por exemplo, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis. A ineficiência em conciliar acontecimentos externos à didática das salas, segundo eles, incita na criação de uma bolha entre suas realidades com o conhecimento educacional.

Por também citarem a responsabilidade do pai fictício na educação da criança, ressaltamos a “Construção do Eu” como um importante processo da transmissão de um conjunto de aprendizagens e valores sociais (incluindo por meio da educação e comunicação). Ficou-se entendido que para a criação de “Maria Vitória” mesmo os pequenos símbolos seriam notórios para a representação da sua identidade subjetiva. E como os valores éticos e morais socialmente seriam repassados e inculcados.

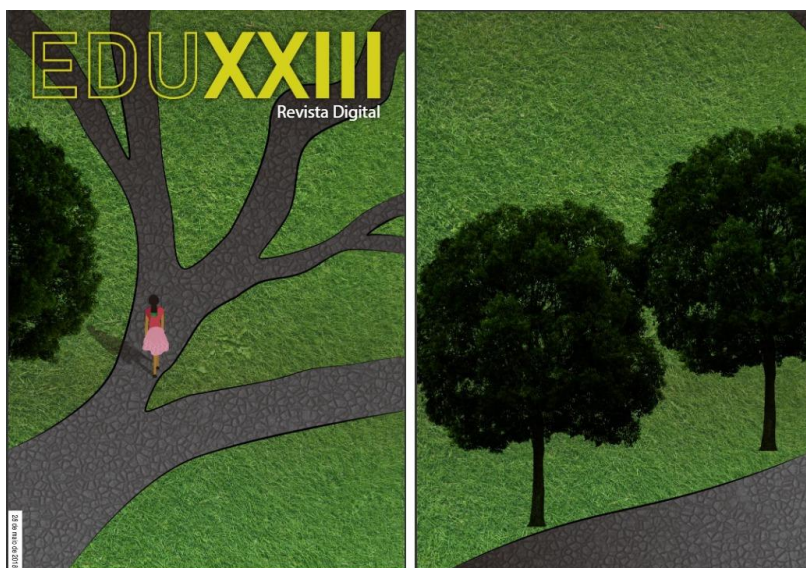
Na última tarefa, os esboços desenhados pelos alunos se tornaram fonte de inspiração para a representação e montagem “final” da história realizada pelos graduandos de Jornalismo. Vale ressaltar que os acadêmicos oficinairos foram avaliados pelos próprios estudantes do Ensino Médio, por meio de questionário semi-estruturado. Seguindo o fundamento da pesquisa de levantamento, a avaliação serviu para coletar dados relevantes na divulgação do estudo. Assim como propõe Gil (2002, p.51), “[...]”

---

<sup>11</sup> Segundo dados divulgados pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a cada mil meninas entre 15 e 19 anos de idade, 68 engravidam. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/gravidez-na-adolescencia-no-brasil-supera-media-da-america-do-sul-02032018>

procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Abaixo inserimos o resultado da revista digital em quadrinhos EDU XXIII confeccionada pela turma.

### Ilustração 1



Fonte: Revista Digital em Quadrinho EDU XXIII (capa e contracapa, 2018)

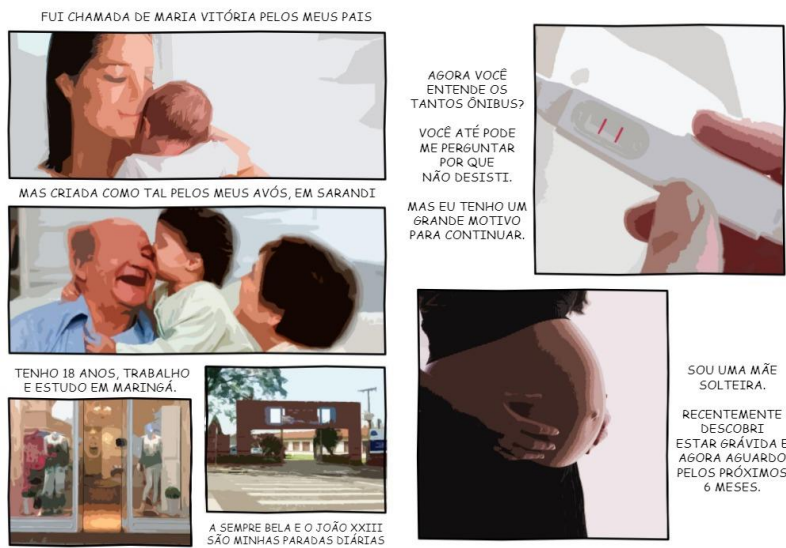
### Ilustração 2



Fonte: Revista Digital em Quadrinho EDU XXIII (folha de rosto e página 1, 2018)



### Ilustração 3



Revista Digital em Quadrinho EDU XXIII (página 2 e 3, 2018)

### Ilustração 4



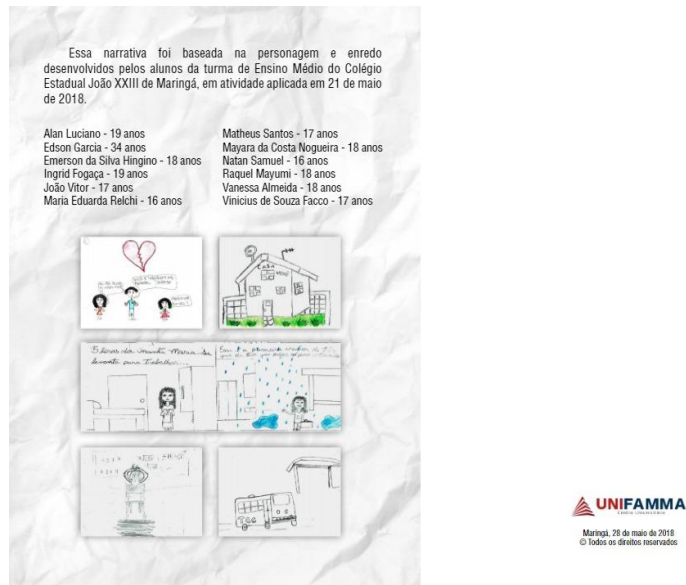
Revista Digital em Quadrinho EDU XXIII (página 4 e 5, 2018)

### Ilustração 5



Revista Digital em Quadrinho EDU XXIII (página 6 e 7, 2018)

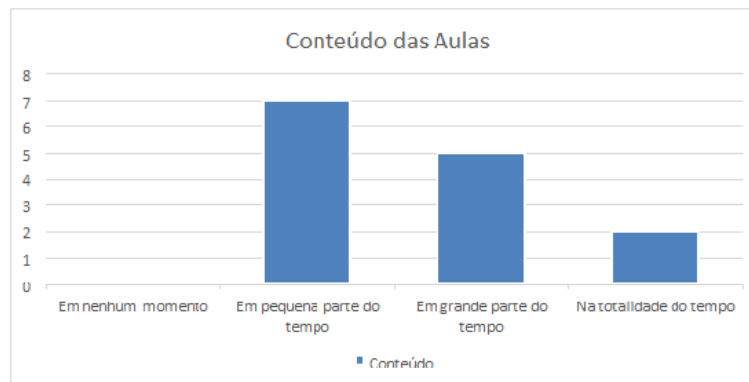
### Ilustração 6



Revista Digital em Quadrinho EDU XXIII (página 8 e 9, 2018)

A avaliação dos alunos será demonstrada por meio dos gráficos abaixo:

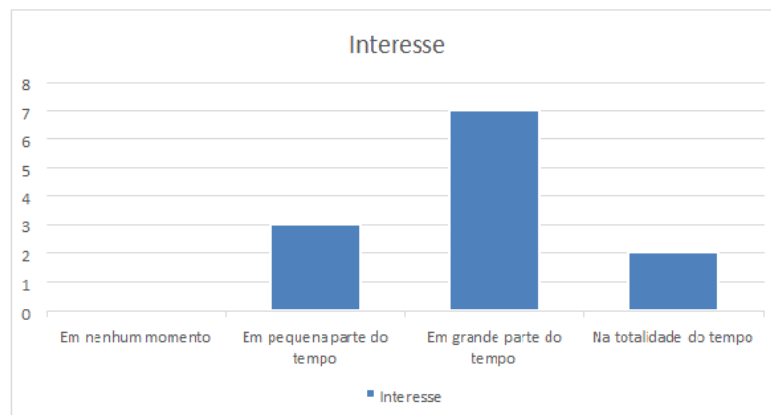
**Gráfico 1**



Quanto as AULAS/OFICINAS serem aplicáveis no dia a dia, 63,64% responderam EM PEQUENA PARTE DO TEMPO, 27,27% responderam EM GRANDE PARTE DO TEMPO e 9,09% responderam NA TOTALIDADE DO TEMPO.

Fonte: relatório de avaliação (2018)

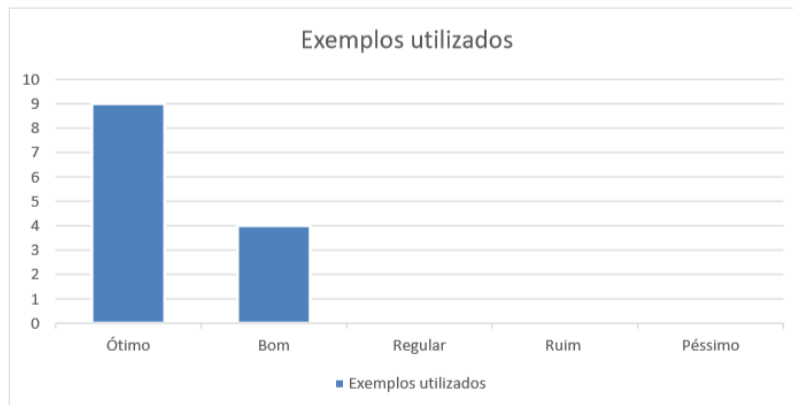
**Gráfico 2**



Sobre o quanto o CONTEÚDO DESPERTOU INTERESSE 27,27% responderam que EM PEQUENA PARTE DO TEMPO, 63,64% responderam que EM GRANDE PARTE DO TEMPO e 9,09% responderam que NA TOTALIDADE DO TEMPO.

Fonte: relatório de avaliação (2018)

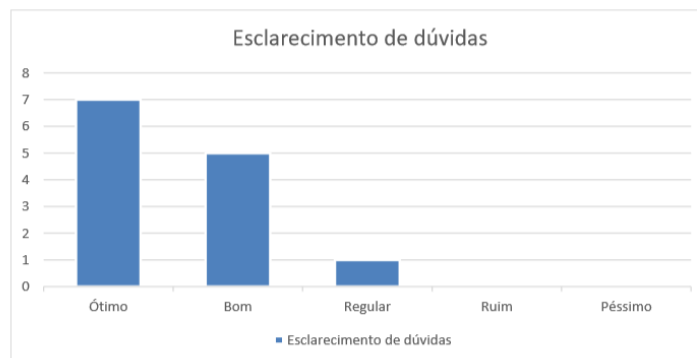
**Gráfico 3**



Quanto aos EXEMPLOS UTILIZADOS, 69,23% responderam ÓTIMO e 30,77% responderam BOM.

Fonte: relatório de avaliação (2018)

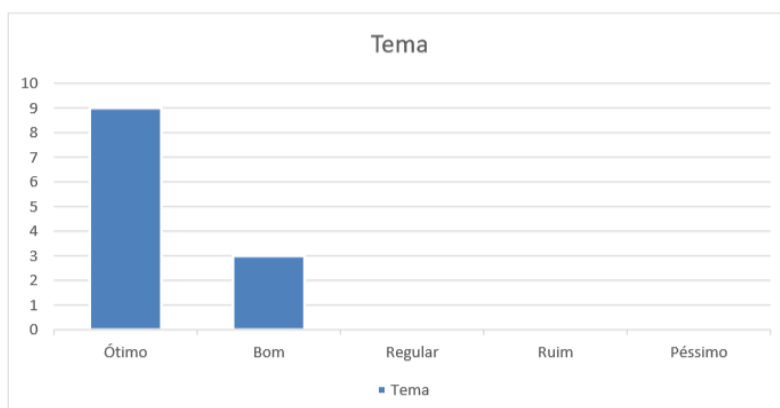
**Gráfico 4**



Quanto ao ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS 53,85% responderam ÓTIMO, 38,46% responderam BOM e 7,69% responderam REGULAR.

Fonte: relatório de avaliação (2018)

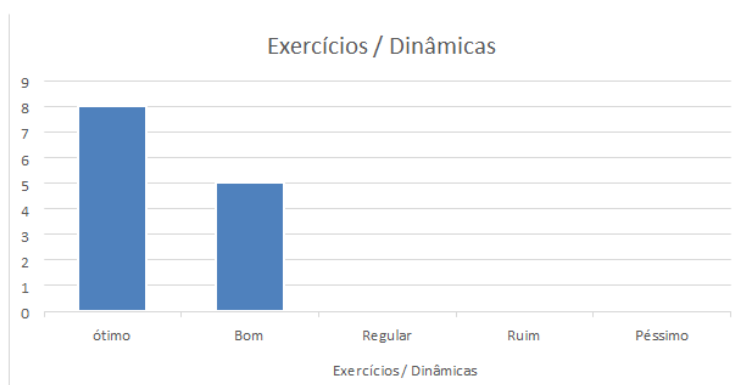
**Gráfico 5**



Quanto ao TEMA, responderam 75% ÓTIMO e 25% BOM.

Fonte: relatório de avaliação (2018)

**Gráfico 6**



Quanto aos EXERCÍCIOS/DINÂMICAS, 61,54% responderam ÓTIMO e 38,46% responderam BOM.

Fonte: relatório de avaliação (2018)

## 5. Considerações

Apesar das dificuldades enfrentadas para conciliar meios tecnológicos com as salas de aula, os benefícios da prática interdisciplinar são notórios. A livre expressão social provocada pela participação ativa da comunidade escolar une saberes diferentes. Com a proposição do projeto prático, os alunos se mostravam reticentes inicialmente, mas a contextualização com exemplos cotidianos resultou na identificação destes.

Durante o processo reflexivo se optou pela explicação didática das teorias buscando a aproximação oficinairos/alunos. A eficiência dessa metodologia foi explanada nos resultados dos questionários respondidos, demonstrando o interesse dos estudantes pela temática.

Pressupõe-se que o Jornalismo, principalmente televisivo, esteja ultrapassado pela ineficiência de aproximação com a realidade dos jovens no modo de noticiar. A representação sentida e relatada pelos estudantes nas aulas está interligada ao personagem do jornalista. O fato noticioso é deixado em segundo plano por eles, que direcionam o foco para a postura e influência do comunicador.

Com a possibilidade de produzirem suas próprias narrações, o caminho para uma recepção crítica se torna mais definido. No entanto, não exclui a necessidade da intermediação entre educador e educando. Todo debate crítico realizado com esse manuseio de diferentes subjetividades é agregado pelas percepções opostas. Na abordagem da cultura como fomento das identidades individuais ressaltamos o papel ativo da população para uma comunicação cidadã.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Paula Deporte de. COSTA, Maria Vorraber. **Nos rastros do conceito de pedagogias culturais:** invenção, disseminação e usos. *Educação em Revistas*. Belo Horizonte, 2017. p. 1- 23
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 3. ed. rev. Campinas - SP: Autores Associados, 2009, p.5 - 102.
- GOMEZ, Guillermo Orozco. **Professores e meios de comunicação:** desafios, estereótipos. *Comunicação & Educação*. São Paulo, (10) 57 a 68, set./dez. 1997. p. 57 - 68.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 4 ed. 2002, p. 51.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura:** notas sobre as revelações culturais do nosso tempo. *Educação e realidade*. 22 (2): 15-46. Jul./ dez. 1997.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX.** Forense Universitária, 9ª ed, 1997.
- OLIVEIRA, Ana Paula Silva; PASSOS, Mateus Yuri. **Joe Sacco: Jornalismo Literário em quadrinhos.** VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, 2014, p. 1-14.

---

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 15 - 41.

WAGNER, Irmo; SOMMER, Luís Henrique. **Mídia e Pedagogias Culturais.** 2007, p. 1-8.